

Cresce número de trabalhadores formais

△ Gazeta 27.05.00
p. 6

Índice de empregados com carteira assinada já representa 45% do total

São Paulo - Pela primeira vez depois de mais de uma década, segundo dados oficiais, a participação dos trabalhadores com carteira assinada no mercado de trabalho brasileiro voltou a crescer. Em 2001, a quantidade de empregados formais passou para 45%, contra 43,6% em 2000, segundo um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea).

Esse número vinha despencando desde 1991, logo após a abertura comercial do Brasil, quando 53,7% dos trabalhadores tinham a carteira assinada. O especialista do Ipea, Luís Parreiras, responsável pelo estudo, atribui o

fenômeno ao fim da reestruturação da indústria brasileira que, depois de se modernizar, parou de demitir funcionários, e às ações da fiscalização do Ministério do Trabalho que no ano passado trouxe para o mercado formal 890 mil trabalhadores.

Pelas estimativas do economista, o Brasil precisa avançar entre 4% e 5% ao ano para conseguir absorver os novos trabalhadores que entram no mercado anualmente, os desempregados e os informais. Para Parreiras, se esse crescimento acontecer de maneira continuada, é possível elevar a participação dos trabalhadores formais.

“O aumento da formalização no país começou no fim do ano 2000, quando o Brasil começou a dar indícios de crescimento sustentado. Além disso, as empresas ganharam competitividade depois de se modernizarem ao longo da década de 90 e depois da desvalorização do

real, o que reduziu custos e aumentou lucros das exportações”, explicou ele.

Perdas

Pelas contas do Ministério do Trabalho, os prejuízos causados pela informalidade passam de R\$ 18 bilhões. Isto porque, estima-se que R\$ 3 bilhões deixam de ser recolhidos pelo FGTS e outros R\$ 15 bilhões pela Previdência. Os recursos que deixam de ser pagos ao INSS poderiam cobrir o déficit da instituição em 2001, de R\$ 12,8 bilhões. Os trabalhadores, segundo o Ministério, deixam de receber os seus direitos trabalhistas e correm o risco de não conseguirem se aposentar.

Para o especialista em mercado de trabalho José Márcio Camargo, da Consultoria Tendências, a solução para o fim da informalidade virá da flexibilização das leis trabalhistas. Ele afirma que a atual legislação incentiva a

informalidade. A fiscalização, para ele, é necessária, mas não pode, sozinha, trazer para o mercado formal os trabalhadores sem carteira.

A meta da fiscalização do Ministério do Trabalho este ano é chegar a 920 mil trabalhadores formalizados. De janeiro a março deste ano, 115.243 empregados foram formalizados na economia brasileira. Os setores mais problemáticos, identificados pela fiscalização do Ministério do Trabalho, são os da indústria, comércio e serviços, onde foram formalizados no período 31.158, 22.543 e 16.158 trabalhadores, respectivamente.

O outro problema enfrentado pelo Ministério do Trabalho é o fato de as multas para quem contrata mão-de-obra informal serem baixas. Variam de R\$ 230,00 a R\$ 450,00. Os valores atuais estão em vigor desde 1998, mas o Governo estuda o aumento das multas. (AG)